

O papel do vestuário na sociedade

Malcolm Barnard defende no seu livro *Fashion as Communication* que o vestuário tem duas funções principais e complementares na nossa sociedade. A função material, relacionada com a protecção e a modéstia e a função cultural ligada à comunicação. Todavia, afirma que, mesmo as funções materiais têm uma implicação cultural visto que a forma como a roupa é usada para suprir essas necessidades depende de cada cultura.

Enquanto um objecto puramente material, uma peça de vestuário serve para responder às nossas necessidades de protecção e conforto. Segundo Flügel, citado por Barnard, “clothing protects the body from the cold, the heat, ‘accidents incidental to dangerous occupations and sports’ (Flügel 1930: 70-1), human or animal enemies, and physical or psychological dangers.”¹. O autor esclarece que esses perigos psicológicos podem ser mágicos ou espirituais ou referir-se à sensação de conforto da nossa primeira infância, possivelmente recriada ao vestir a nossa roupa favorita.

No que respeita à modéstia, ou seja, à utilização do vestuário para cobrir e esconder partes do corpo que são consideradas vergonhosas ou pecaminosas, Barnard apresenta duas posições opostas. A que respeita ao uso da roupa para esse mesmo fim, e a que procura precisamente o contrário, isto é, chamar a atenção para a sexualidade da pessoa e atrair um parceiro do sexo oposto ou do mesmo sexo.

Por outro lado, segundo o mesmo autor, a roupa tem ainda o papel de camufladora, seja no meio militar, seja para esconder ou disfarçar algum aspecto que o indivíduo não deseja que se note, ou mesmo para que o próprio sujeito passe despercebido no meio dos outros.

Quanto às funções culturais do vestuário, é através dele que um indivíduo comunica e experimenta a sua posição na ordem social. Barnard afirma que esse posicionamento se dá tanto ao nível do status, como do papel social, da situação económica, do grau de poder, da crença religiosa, do ritual social ou da actividade lúdica em que a pessoa se insere.

¹ BARNARD Malcolm – *Fashion as Communication*. Nova Iorque: Routledge, 2002, 2ª ed., cap.3;

As pessoas tendem a julgar o status e a situação económica em que os outros se encontram como base na sua forma de vestir. No caso do status ou valor social, esse discernimento permite distinguir qual o papel que cada pessoa ocupa num determinado contexto. Nuns casos mais claramente do que noutros, é-nos possível distinguir um médico de uma enfermeira, ou um executivo de um pintor, pela forma como se vestem. Isso é realmente favorável porque nos poupa tempo e nos permite adequar a nossa forma de actuar de acordo com o status da pessoa com que lidamos. Por outro lado, Barnard acrescenta, passamos também a esperar um certo número de comportamentos por parte dessa pessoa. O mesmo se passa quando somos capazes de distinguir alguém que ocupa um cargo de poder. No que respeita às crenças religiosas e aos rituais sociais, como casamentos e funerais, cada um implica um código de vestuário próprio que identifica os participantes nesses momentos. Similarmente, algumas actividades lúdicas como o golfe, uma ida à praia ou uma saída a um bar nocturno revelam-se pela forma como as pessoas se vestem.

Vemos portanto que a roupa revela realmente muita coisa sobre nós, diluindo-nos ou salientando-nos no meio dos outros, conforme aderimos ou não às convenções culturais estabelecidas. Tem ainda a capacidade de revelar se pertencemos a determinados grupos sociais. Há, no entanto, que salientar que o significado da roupa só pode compreender-se inteiramente quando inserido no determinado contexto cultural e temporal.²

² Ibidem, cap.4;